

## NOVAS FRONTEIRAS

# OTIMISMO DÁ NOVO COLORIDO AOS CAMPOS

Triticultores brasileiros vivem momento de ouro, com a baixa nos estoques mundiais do produto e cotações em elevação.



PULSAR IMAGENS / DANIEL AUGUSTO JR.

Com a colheita praticamente encerrada, os produtores de trigo do Paraná têm razões de sobra para festejar. A safra do cereal deverá alcançar 1,85 milhão de toneladas, 64,5% superior à de 2006/2007, conforme prevê a Companhia Nacional de Abastecimento, Conab, em relatório de novembro. Com o clima favorável, sem a formação de geadas – e com a ocorrência de precipitações abaixo da média, mas na época necessária –, a expectativa é que os resultados da produtividade também avancem, acompanhados pela qualidade do produto colhido, que já registra PH (peso do hectolitro, que quanto mais alto, melhor o trigo) superior a 80.

E há mais variáveis positivas alimentando o otimismo dos triticultores do Estado que concentra quase 50% da produção brasileira do cereal, estimada para o período 2007/2008 em 3,8 milhões de toneladas, bem abaixo do consumo do país, de cerca de 10 milhões de t. Muitos já comercializaram a produção a preços que compensam os custos operacionais.

Até no Rio Grande do Sul, onde as lavouras foram afetadas pelo excesso de chuvas, há certo entusiasmo. “Os problemas com o clima desqualificaram boa parte do volume que seria destinado para consumo humano. Mesmo assim, o produ-

tor foi beneficiado, porque está faltando milho no mercado interno para ração animal, que será substituído pelo trigo ração. Isso fez com que os preços permanecessem em patamares satisfatórios”, informa o gerente de Originação Trigo da Bunge Alimentos, Edson Cspai. A previsão da Conab é o que o Rio Grande do Sul produza 1,52 milhão de toneladas.

### PICOS HISTÓRICOS NA BOLSA DE CHICAGO

A injeção de ânimo nos principais produtores do cereal no Brasil veio, em grande parte, de fora. “O mundo vive uma crise de oferta de tri-

go”, observa Cspai. Os estoques mundiais, no atual ciclo de 109,8 milhões de t, são os menores dos últimos 30 anos, diagnostica o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, Usda. Com menos trigo no mercado, as cotações registraram, ao longo do ano, aumentos sucessivos, com pico histórico em 1º de outubro: US\$ 9,60 por bushel na Bolsa de Chicago.

Mesmo com a previsão de uma produção mundial maior em 2008/2009 (cerca de 640 milhões de t, contra 602,3 em 2007/2008), os preços devem continuar firmes no próximo ano, acredita Cspai. “Até meados de julho, quando começa a colheita no hemisfério norte, haverá certa volatilidade no mercado. Porém, não devem ocorrer oscilações para baixo nos preços. A tendência é que eles se sustentem nos atuais níveis altos.”

Diante de um cenário tão animador, são esperados crescimentos na área coberta com trigo na safra 2008/2009 e, claro, na produção nacional. “O agricultor que plantar o cereal por questões de rotatividade de terra, ou mesmo que optar pela cultura em lugar do milho safrinha, deve ter boa rentabilidade. 2008 deverá ser mais um bom ano para o triticultor”, prevê Cspai. 🚧

## CICLO VIRTUOSO

O encerramento de um ano é sempre um momento propício a avaliações. Em 2007, novamente, o campo foi motor de desenvolvimento e pautou boas notícias. Comemoramos a colheita de uma safra histórica e, em outros setores da cadeia produtiva, mantivemos o vigor habitual, mostrando que a competência é um traço fundamental do agronegócio brasileiro.

De fato, fomos longe, mas podemos ir além. A agricultura concentra as esperanças de um futuro inédito para o planeta. Nosso compro-

misso, daqui em diante, será o de produzir alimentos e energia. Será, principalmente, o de atuar no campo de maneira responsável, compatibilizando maiores colheitas com o respeito ao meio ambiente. Trilhar o caminho do desenvolvimento sustentável é o que de fato nos fará construtores de uma nova história.

Prestes a iniciar mais um ciclo, gostaríamos de renovar nossos votos de sucesso e prosperidade. Que 2008 seja pleno de sonhos e conquistas. Feliz ano novo. 🚧

Mário Barbosa  
Presidente da Bunge Fertilizantes

Sérgio Waldrich  
Presidente da Bunge Alimentos

## Dividindo o pão

A colheita de trigo do Brasil é pequena (3,8 milhões de t, na safra atual), ainda mais quando comparada a dos grandes produtores mundiais.

### Produção prevista para safra 2007/2008 (em milhões de t)

UNIÃO EUROPEIA	120,85
CHINA	106
ÍNDIA	74,89
ESTADOS UNIDOS	56,24
RÚSSIA	48

Fonte: Usda – World Wheat Production, Consumption, and Stocks, novembro 2007.

FOTOLIA



Graças à parceria entre Embrapa, Fundação Getúlio Vargas e a Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz, Esalq-USP, foi criado o primeiro curso do mundo especializado em **gestão de agroenergia**. O curso terá duração de dois anos, sendo que as aulas serão ministradas alternadamente nas três instituições. A Embrapa ficará responsável pelas disciplinas tecnológicas, a FVG pelas de gestão empresarial e a Esalq pelas disciplinas agrônômicas.

A última pesquisa da safra 2007/2008 de **cana-de-açúcar** mostra que a indústria brasileira vai processar 475,1 milhões de toneladas do produto, aumento de 10,6% sobre o período anterior. Isso corresponde a 86,4% da colheita total de 549,9 milhões t do ciclo atual. O resultado é o terceiro recorde consecutivo dos produtores de cana e representa uma produção 15,8% superior à anterior.



## SEU CONSULTOR

### MARDEN ATAÍDES DE OLIVEIRA

Assessor Agrônomo Bunge Fertilizantes da marca Serrana – Goiás e Oeste da Bahia

## Associação entre lavoura e pecuária é alternativa para melhorar a produtividade no campo

Na edição 20, *Bunge no Campo* abordou a integração lavoura-pecuária, tecnologia essencial para a prática da sustentabilidade. O assunto vem ganhando forte repercussão no Brasil. Nesta edição, Marden Ataídes de Oliveira aponta os benefícios diretos gerados pela adoção do sistema. A Bunge Fertilizantes apóia a Embrapa no Projeto Integração Lavoura-Pecuária, doando fertilizantes para unidades experimentais de pesquisa sediadas em todo o território nacional, entre outras ações.



PULSAR IMAGENS / DELEEM MARTINS

ocorrendo também aumento da capacidade de armazenamento dos nutrientes e maior potencial de respostas das culturas à adubação.

### CICLO DAS ÁGUAS

No que se refere à questão ambiental, as extensas áreas de pastagens em degradação causam impacto negativo sobre o ciclo das águas das principais bacias hidrográficas brasileiras, em razão da redução no potencial de recarga hídrica. Esse impacto pode ser amenizado com a integração lavoura-pecuária.

Outra grande vantagem que o sistema oferece, sob a ótica ambiental, é a intensificação do uso da terra, pois há uma menor pressão por aberturas de novas áreas de vegetação nativa, contribuindo para a melhoria da qualidade dos solos e minimizando eventuais impactos sobre o ciclo hidrológico. 🚜

Nas últimas décadas, o uso de práticas culturais inadequadas têm dificultado a obtenção de boa produtividade, com maior incidência de plantas daninhas, pragas e doenças, degradação do solo (redução das taxas de infiltração de água, provocando a erosão) e, eventualmente, o comprometimento dos recursos ambientais. Boa parte desses problemas pode ser sanada pela adoção do sistema de integração lavoura-pecuária.

Avaliando a produção pecuária, os problemas relacionados à baixa produtividade e lucratividade ocorrem em diversos sistemas extensivos e extrativistas, e vêm sendo paulatinamente agravados pelo manejo inadequado do sistema solo-planta-animal e pelo ineficiente modelo de gerenciamento do negócio. Esses fatores talvez expliquem as extensas áreas de pastagens em vias de degradação, ou já degradadas, em diversas localidades do país. Estima-se que cerca de 70% dos 60

milhões de hectares de pastagens cultivadas no Cerrado estejam em estágio de degradação.

Por definição, a integração lavoura-pecuária é a implantação, em uma mesma área – por meio de consórcio, rotação ou sucessão – de diferentes sistemas produtivos de grãos, leite e carne. Envolve o plantio de grãos e a implantação ou recuperação de pastagens.

### TERRA REVITALIZADA

Os benefícios agrônômicos e econômicos resultantes da adoção da consorciação são notados, tanto nas pastagens como nas culturas de grãos. Entre eles, destaca-se a possibilidade de redução da utilização de alguns insumos, como fungicidas, inseticidas e herbicidas, devido à menor incidência de pragas, doenças e ervas daninhas.

A integração também melhora as propriedades físicas, químicas e biológicas do solo. Isso ocor-

re devido, principalmente, ao sistema radicular agressivo das gramíneas e a maior formação de matéria-orgânica (em função da cobertura do solo), possibilitando solos melhor estruturados e com atividade microbológica mais intensa. Naturalmente, tais terras são melhores sob o âmbito químico, pois há um maior potencial de liberação de nutrientes oriundos da mineralização da matéria orgânica,

## INTEGRAÇÃO DO BEM

A combinação de diferentes atividades agrícolas em uma mesma área é característica principal dos sistemas de integração lavoura-pecuária, que, entre outros benefícios, podem proporcionar:

- aumento da produção de grãos, leite e carne;
- recuperação das pastagens degradadas e/ou em degradação;
- redução do risco do negócio agropecuário;
- menor pressão para a abertura de novas áreas;
- sustentabilidade no uso dos recursos naturais. 🚜



Segundo estatística do Instituto Brasileiro de Frutas, Ibraf, de janeiro a outubro a exportação brasileira de **frutas frescas** alcançou 729,85 mil toneladas. As vendas ao exterior somaram US\$ 505 milhões, valor 45,27% superior ao obtido no mesmo período de 2006, quando foram embarcadas 619,85 mil t de frutas frescas.

A produção nacional de **café beneficiado**, da safra 2007/2008, fechou em 33,7 milhões de sacas de 60 quilos. O número faz parte do último levantamento da cultura, realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento, Conab. A quantidade é 20,6% (8,8 milhões de sacas) menor que a produção do ciclo anterior. Bialidade negativa da cultura e problemas climáticos explicam o resultado.

## CAMPOS MODERNOS

# SOJA RESISTENTE À FERRUGEM É ESPERANÇA PARA AS PRÓXIMAS SAFRAS

Os produtores brasileiros devem contar, a partir da safra 2010/2011, com uma cultivar de soja resistente à ferrugem asiática, doença que apenas no ciclo passado provocou prejuízos estimados em 2,67 milhões de toneladas de grãos, equivalentes a US\$ 2,19 bilhões. A nova variedade está em fase de registro e foi desenvolvida pelo Convênio Cerrados – parceria entre a Embrapa, unidades Soja, Cerrados e Transferência de Tecnologia, Agênciarural Goiás e Centro Tecnológico para Pesquisas Agropecuárias, CTPA.

A soja resistente à ferrugem vem sendo avaliada há cinco safras em relação à produtividade, estabilidade, ciclo, altura de planta e tolerância/resistência a outras diversas doenças, de acordo com a assessoria de imprensa da Embrapa. A expectativa é que as sementes básicas da nova variedade, própria para o cultivo na região central do Brasil, seja multiplicada no ciclo 2008/2009.

As atuais estratégias de manejo da doença não serão eliminadas com o plantio da soja resistente.



Considerada a maior ameaça à cultura da soja, a doença provoca a queda precoce das folhas.

Na verdade, seu uso no campo, em consequência da grande variabilidade do fungo causador da ferrugem asiática, deverá ser feito

associado a técnicas como o vazio sanitário e o controle químico, assim que surgirem os primeiros sintomas ou focos na região. 🚗

## ALERTA NO MATO GROSSO DO SUL

No início de dezembro, foi confirmado, em Aral Moreira (MS), o primeiro foco de ferrugem asiática da soja, na safra 2007/2008. Técnicos da Fundação MS identificaram os sintomas da doença em estágio R3, início de formação de vagem, em uma lavoura comercial de 70 hectares. O município está situado próximo à fronteira com o Paraguai, fato que pode ter sido relevante para o aparecimento da doença. Segundo a pesquisadora Cláudia Godoy, da Embrapa Soja, o clima seco deste início de safra vem retardando o aparecimento da ferrugem. “No ano passado, as lavouras foram plantadas mais cedo e os primeiros focos também surgiram antecipadamente”, diz. 🚗

## ERRATA



Na matéria *Histórias e Atitudes que Redobram a Certeza de Futuro*, edição 29, de novembro de 2007, houve um equívoco em relação ao nome do produtor rural homenageado pelo *Destaque Bunge Agricultor Brasileiro 2007*, que aparece na foto de número 13, acompanhado do presidente da Bunge Fertilizantes, Mário Barbosa. A informação correta é Edmilson Casagrande. 🚗

## BOA PROSA

### TIM, TIM.



A indústria nacional de espumantes tem motivos de sobra para comemorações. Números da União Brasileira de Vitivinicultura, Uvibra, indicam que, apenas no primeiro semestre de 2007, a produção de espumantes no país alcançou 2,24 milhões de litros, um crescimento de 15% diante do mesmo período do ano passado. Até o fim do ano, a expectativa é que a expansão chegue a 20%.

Também merecem um brinde os dados sobre a participação da bebida nacional no mercado de espumantes, que de janeiro a outubro foi de 66,3%, contra 33,7% da importada. Ou seja, a cada três garrafas vendidas no Brasil, duas foram produzidas no país. No mesmo período de 2006, o produto importado tinha 44,2% de *market share*, enquanto o brasileiro, 55,8%. 🚗



**TEM FESTA, FEIRA  
E EXPOSIÇÃO NA CIDADE**

**10º Itaipu Rural Show** Pinhalzinho (SC) – 23 a 26 de janeiro  
**XXIV Feovelha, Feira e Festa Estadual da Ovelha** Pinheiro Machado (RS) – 24 a 27 de janeiro  
**Show Rural Coopavel 2008** Cascavel (PR) – 28 de janeiro a 1 de fevereiro  
**Campo Demonstrativo Alfa** Chapecó (SC) – 29 de janeiro a 2 de fevereiro

## SUSTENTABILIDADE

### ALIANÇA A FAVOR DA CONSERVAÇÃO DO CERRADO



LUCIMAGENS

Iniciativa elaborada em conjunto pela Bunge, Conservação Internacional e Oréades tem como foco o desenvolvimento sustentável do segundo maior bioma brasileiro.



PULSAR IMAGENS / DELFIN MARTINS

Plantação de soja, com mata nativa, em Mato Grosso do Sul: exemplo de equilíbrio no Cerrado.

Foi lançada, no final de outubro, a Aliança BioCerrado, cuja proposta é atuar na conservação e adoção de boas práticas de uso sustentável da paisagem do Cerrado brasileiro. Estão à frente da iniciativa a Bunge e as organizações não-governamentais Conservação Internacional, CI, e Oréades. O grupo pretende agregar novos parceiros entre empresas, ONGs e representantes das comunidades locais, para também trabalhar a favor da promoção da sustentabilidade no bioma.

“Nenhuma ONG, empresa ou organização de qualquer setor conseguirá dar conta, sozinha, dos desafios do Cerrado”, afirmou Adalgio Telles, diretor corporativo da Bunge, na cerimônia de lançamento do projeto. Considerado a savana tropical mais rica do mundo, com até 12 mil espécies de plantas, o bioma é também a principal região agrícola do país, concentrando 35% da produção nacional.

“Precisamos fazer com que a riqueza biológica seja incorporada aos sistemas produtivos”, disse Ricardo Machado, diretor do programa Cerrado-Pantanal, da CI. Para ele, “qualquer estratégia de conservação da biodiversidade e dos

recursos naturais deve, necessariamente, envolver os proprietários rurais e empresas do setor privado que atuam na região, pois as áreas protegidas públicas não são suficientes para conservar os habitats remanescentes”.

#### HARMONIA ENTRE CONSERVAÇÃO E ATIVIDADES PRODUTIVAS

Por reunir representantes de setores com grande influência no Cerrado, a Aliança BioCerrado vai além de um simples fórum de discussão sobre o uso dos recursos naturais, voltando-se a projetos de campo que integram conservação a atividades produtivas. Entre seus objetivos, destaca-se o planejamento da paisagem, considerando os diferentes usos do solo e sua harmonização com a conservação da fauna e flora, em áreas consideradas prioritárias para a manutenção da biodiversidade e dos mananciais.


A iniciativa deverá promover também projetos voltados ao apoio, à criação e sustentabilidade de áreas protegidas, públicas e privadas, incentivos e treinamentos para a implementação de melhores práticas de uso do solo e cumprimento da legislação ambiental em terras privadas.

## ATUALIZE-SE

### BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS SÃO TEMA DE CARTILHA



Produtores rurais e outros agentes relacionados à produção agrícola no Cerrado receberão, em breve, a cartilha *Responsabilidade Ambiental na Produção Agrícola*. A publicação é fruto de parceria entre a Bunge e o Ministério do Meio Ambiente, tendo sido lançada no dia 12 de dezembro, em Brasília (DF). A parceria público-privada resulta em um produto de grande utilidade para o produtor rural brasileiro, além de aproximar cada vez mais todos os protagonistas do sistema produtivo do agronegócio.

De forma didática, a cartilha apresenta os principais itens da legislação ambiental e suas interfaces com a produção agrícola. Também aborda técnicas de manejo e lista boas práticas produtivas, capazes de compatibilizar a produção com a conservação ambiental. *Responsabilidade Ambiental na Produção Agrícola* será distribuída pelas equipes de campo da Bunge, do Ministério e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Ibama. É possível, também, fazer download no site [www.bunge.com.br/sustentabilidade](http://www.bunge.com.br/sustentabilidade). 

### BUNGE no campo

**Publicação da Bunge para os produtores rurais.**  
 Av. Maria Coelho Aguiar, 215 – Bl D – 5º andar –  
 São Paulo (SP) – 05804-900

**Projeto e coordenação:**  
 Diretoria de Comunicação Corporativa Bunge  
 Supervisão: Roberta Correia  
**Criação e edição:** Luc Comunicação Integrada  
 (11) 5044-6099

Graziela Silva (Edição), Alexandre Vianna (Diagramação).  
**Pré-impressão e Impressão:** Landgraf  
 Tiragem: 20.300 exemplares.